

A close-up photograph of a hand holding a fountain pen, writing on a document. The document contains cursive handwriting, which is mostly out of focus. The pen is a classic fountain pen with a silver nib. The hand is positioned in the upper left quadrant of the frame, with the pen tip pointing towards the center. The background is a light-colored, textured surface, likely the paper of the document. The overall lighting is soft and natural, highlighting the texture of the skin and the paper.

Dos médiuns de efeitos inteligentes

“A respeito dos dons espirituais, não quero, irmãos, que sejais ignorantes.”

(Paulo, em 1 Coríntios 12,1)

Introdução

mediunidade

Qualidade da pessoa que, segundo o espiritismo, tem capacidade para se comunicar com os espíritos, com pessoas mortas.

Particularidade ou dom de médium.

“**Mediunidade** [do lat. *médium*, meio, intermediário, *-(i)dade*] - 1. **Faculdade** que a qua se totalidade das pessoas possuem, umas mais outras menos, de sentir a influência ou ensejarem a comunicação dos Espíritos. **Raros são os que não possuem rudimentos de mediunidade.** 2. Em alguns, essa faculdade é **ostensiva** e necessita ser disciplinada, educada; em outros, permanece **latente**, podem do manifestar-se episódica e eventualmente.” *(Instrução prática sobre manifestações espíritas [*])*

[*] 2º livro da Codificação, publicado entre jan/jun de 1858; em jan/1861, Kardec o substitui pela obra *O Livro dos Médiuns*.

Em *O Livro dos Médiuns* - Vocabulário Espírita, temos o seguinte significado:

“**Médium** - (Do latim - *medium*, meio, intermediário) - Pessoa que pode servir de intermediária entre os Espíritos e os homens.” (LM)

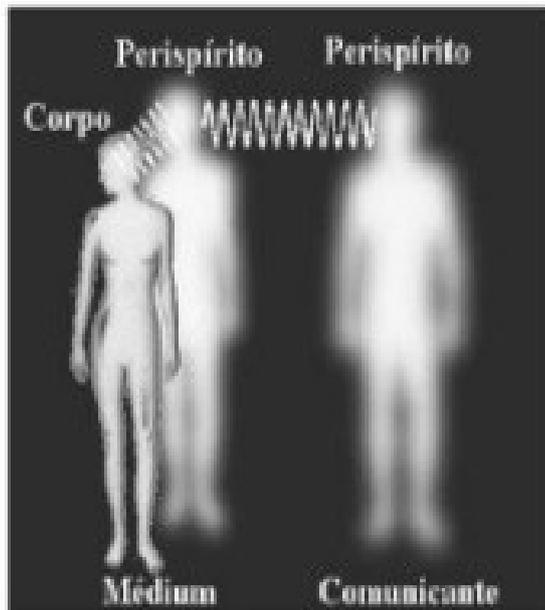
Em *Obras Póstumas*, temos esta definição:

“**Médiuns** são as pessoas aptas a sentir a influência dos Espíritos e a transmitir os pensamentos destes.” (OP)

No artigo “Estudos sobre os médiuns”, na *Re-
vista Espírita 1859*, Kardec, novamente, afir-
ma:

“Todo o mundo, dissemos, é mais ou menos médium; mas convencionou-se dar esse nome àqueles nos quais as manifestações são patentes, e, por assim dizer, facultativas.” (*Re-
vista Espírita 1859*)

Todos são Médiuns?



“ Toda pessoa que sente, em um grau qualquer, a influência dos Espíritos, por isso mesmo, é médium. Essa faculdade é inerente ao homem; não se constitui, portanto, privilégio exclusivo. Por isso mesmo, raras são as pessoas que dela não possuem alguns rudimentos. Pode, pois, dizer-se que todos são, mais ou menos, médiuns. Todavia, usualmente, assim só se classificam aqueles em quem a faculdade mediúnica se mostra bem caracterizada e se traduz por efeitos patentes, de certa intensidade, o que então depende de uma organização mais ou menos sensitiva...”

LM Cap. XIV 159

Em *O Livro dos Médiuns*, Erasto explica:

“Que é um médium? É o ser, é o indivíduo que serve de traço de união aos Espíritos, para que estes possam comunicar-se facilmente com os homens: Espíritos encarnados. Por conseguinte, sem médium, não há comunicações tangíveis, mentais, escritas, físicas, de qualquer natureza que seja.” (*O Livro dos Médiuns*, 2ª parte, cap. XXII)

Falando que a mediunidade “apresenta variedade infinita de nuances em seus meios e em seus efeitos”, Kardec ressalta que a palavra médium **comporta duas acepções distintas**, conforme se lê no artigo ‘*Escolhos dos Médiuns*’, publicado na ***Revista Espírita 1859***:

Acepção ampla: “Quem está apto para receber ou transmitir as comunicações dos Espíritos é, por isso mesmo, médium, qualquer que seja o modo empregado ou o grau de desenvolvimento da faculdade, **desde a simples influência oculta** até a produção dos mais insólitos fenômenos.”

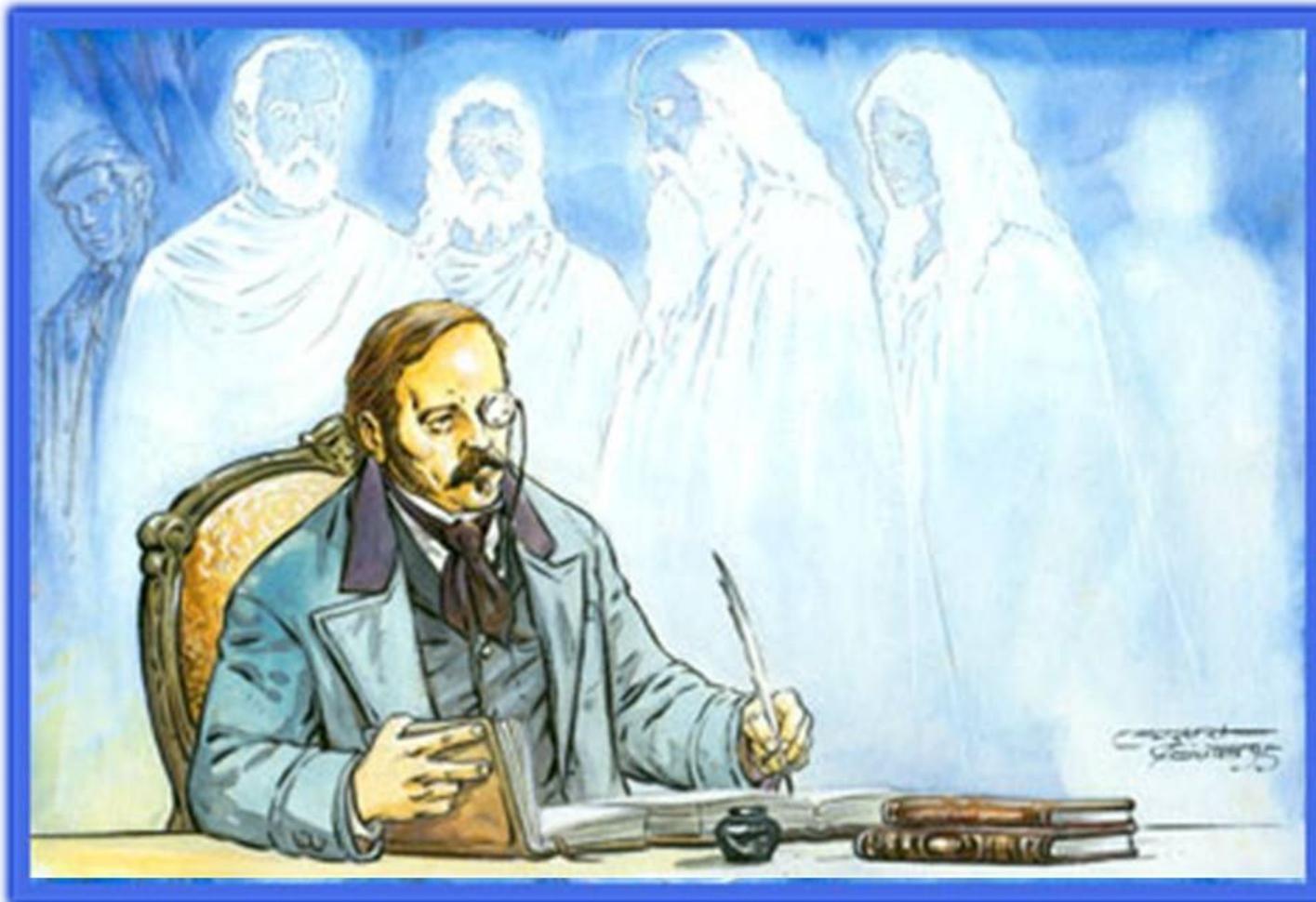
Acepção ampla: “Quem está apto para receber ou transmitir as comunicações dos Espíritos é, por isso mesmo, médium, qualquer que seja o modo empregado ou o grau de desenvolvimento da faculdade, **desde a simples influência oculta** até a produção dos mais insólitos fenômenos.”

Acepção restrita: “Todavia, em seu uso ordinário, essa palavra tem uma acepção mais restrita, e se diz, geralmente, de **pessoas dotadas de um poder mediúnico muito grande**, seja para produzir efeitos físicos, seja para transmitir o pensamento dos Espíritos pela escrita ou pela palavra.”

Do diálogo com o espírito Pierre Le Flamand, publicado na *Revista Espírita 1859*, mês de maio, transcrevemos seguinte trecho:

“47. **Voltemos ao senhor Allan Kardec.** – R. Fui à sua casa anteontem à noite; estava ocupado escrevendo em seu escritório..., trabalhava numa nova obra que prepara... **Ah! ele nos melhora bem.** [...].

48. **Estava só?** - R. Só, sim, quer dizer que não havia ninguém com ele; mas **havia, ao redor dele, uma vintena de Espíritos que murmuravam acima de sua cabeça.**



49. Ele os ouvia? – R. Ouvia-os, se bem que olhasse por todos os lados para ver de onde vinha esse ruído, para ver se não eram milhares de moscas; depois, abriu a janela para ver se não fora o vento ou a chuva.

Nota. – O fato era perfeitamente exato.

51. Esses Espíritos pareciam se interessar pelo que ele escrevia? – R. Eu o creio muito! Sobretudo, havia dois ou três que lhe sopravam o que ele escrevia e que tinham o ar de se aconselharem com outros; ele, ele acreditava ingenuamente que as ideias eram dele, e com isso parecia contente.” (KARDEC, *Revista Espírita* 1859)

Classificação da mediunidade pela natureza de seus efeitos

Classificação da Mediunidade
Natureza dos Efeitos

Físicos

FLUIDO VITAL - Kardec
(ECTOPLASMA - Richet)

Inteligentes
(ou intelectuais)

INTELLECTO (MENTE)



Efeitos Físicos

Mediunidade de efeitos físicos

Dá-se o nome de manifestações físicas às que se traduzem por efeitos sensíveis, tais como ruídos, movimentos e deslocamento de corpos sólidos.

O efeito mais simples, e um dos primeiros que foram observados, consiste no movimento circular impresso a uma mesa.

Esse efeito igualmente se produz com qualquer outro objeto, mas sendo a mesa, por sua comodidade, o móvel mais utilizado, a designação de *mesas girantes* prevaleceu, para indicar essa espécie de fenômenos.

Manifestações de efeitos físicos



Dina Veiga das Neves, no material de sua palestra **Obsessão, 2ª parte**, diz:

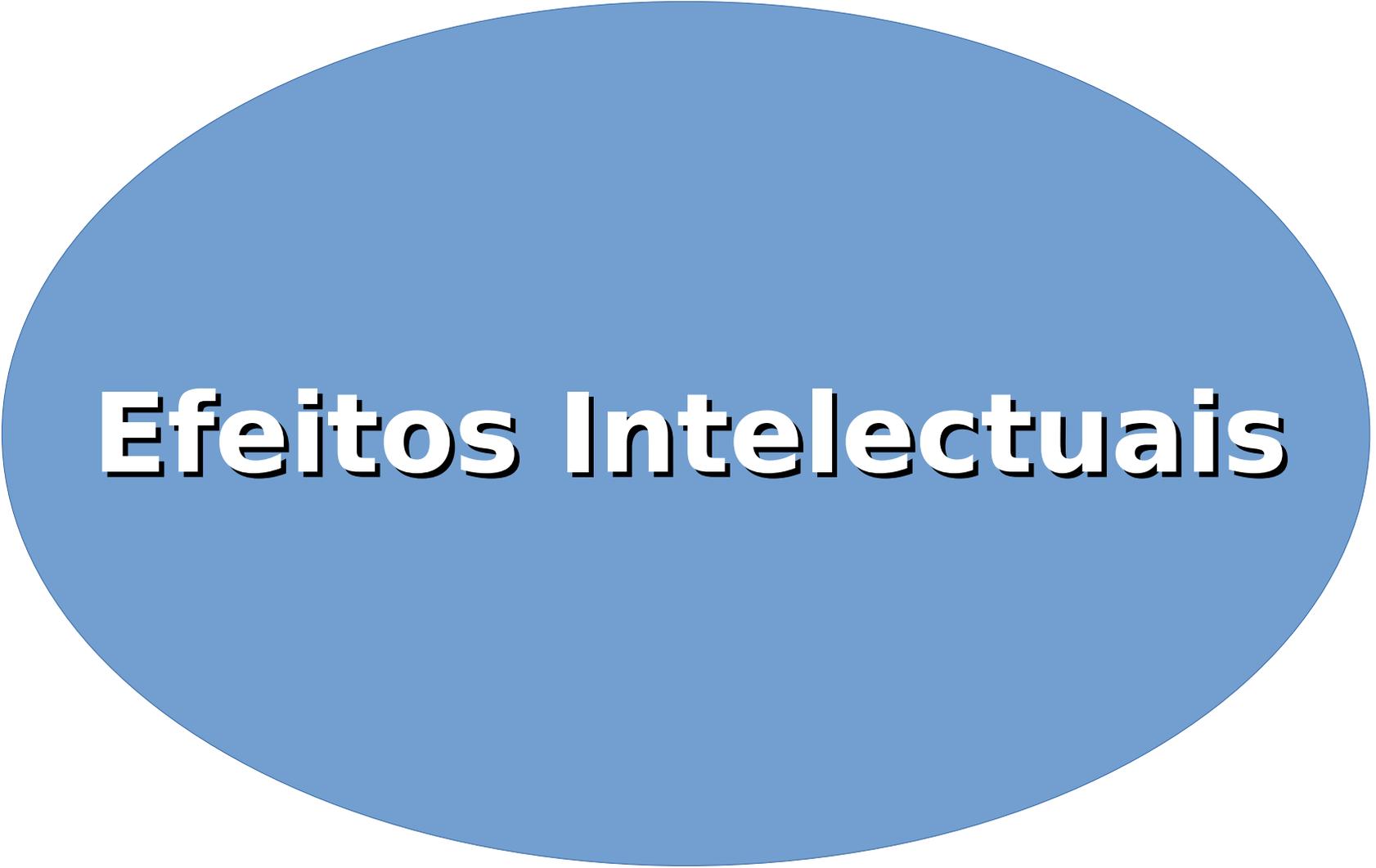
Médiuns de Efeitos Físicos:

São os médiuns dotados de faculdade capaz de produzir efeitos materiais ostensivos. Seus trabalhos têm a finalidade de chamar a atenção da incredulidade humana para a existência dos Espíritos e do mundo invisível. Produzem fenômenos materiais, tais como: movimento de corpos inertes, ruídos, voz direta, curas fenomênicas, transportes etc.

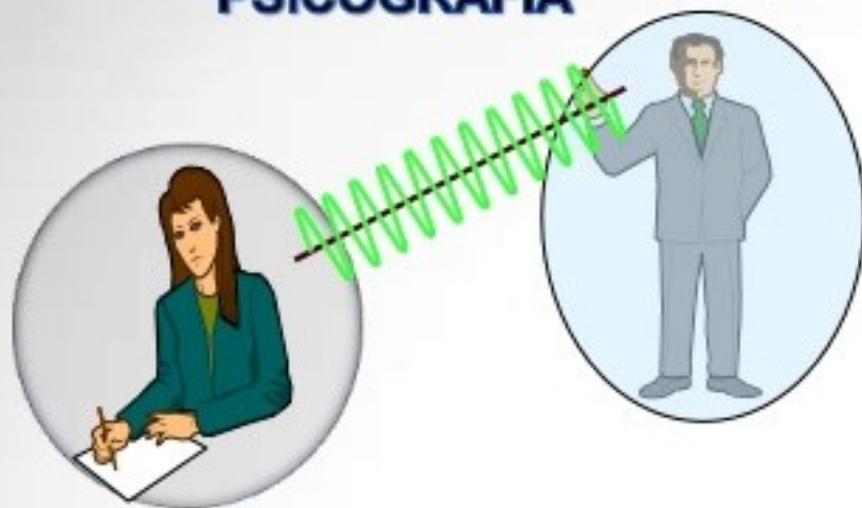
Os médiuns de efeitos físicos podem ser divididos em dois grupos:

- os facultativos, que têm consciência dos fenômenos que produzem; e

- os involuntários, ou naturais, que não possuem consciência de suas faculdades e são usados pelos Espíritos para promoverem manifestações sem que o saibam. (DINA VEIGA DAS NEVES, *Obsessão, 2ª parte*)



Efeitos Intelectuais



Mediunidade de efeitos inteligentes

É aquela em que os fenômenos ocorrem na esfera subjetiva do médium, não ferindo os cinco sentidos dos observadores, mas, sim, a racionalidade e o intelecto do médium.

Mediunidade de efeitos inteligentes

Exige maior elaboração mental por parte do médium, que age como um intérprete das ideias transmitidas pelos Espíritos.

Necessário haver afinidade entre médium e Espírito comunicante.

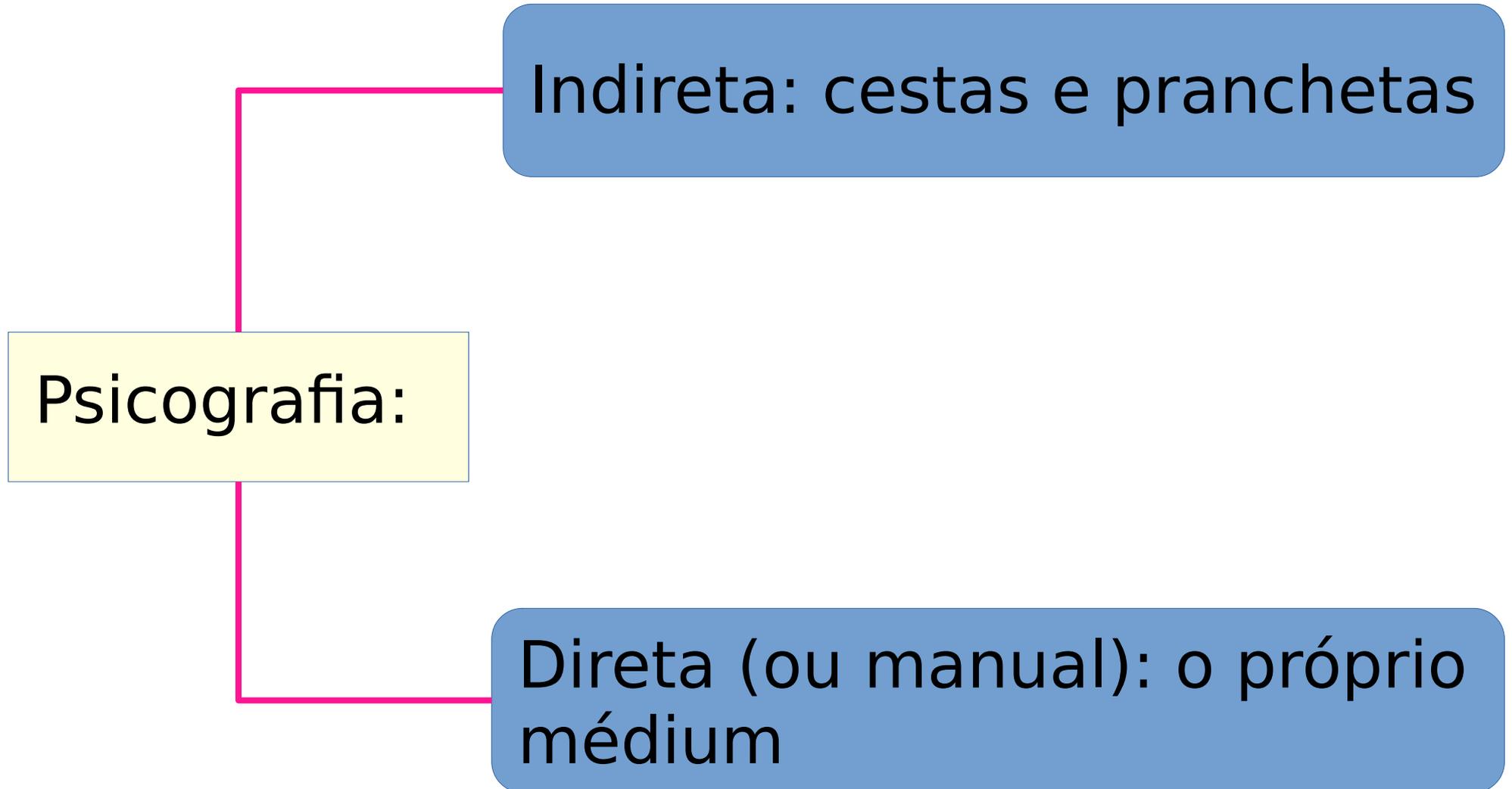
O médium deve possuir boas condições morais e doutrinárias.



Dina Veiga das Neves, no material de sua palestra **Obsessão, 2ª parte**, destacamos:

Médiuns escreventes ou psicógrafos – os que têm a faculdade de escrever sob a influência dos Espíritos e se dividem em médiuns escreventes mecânicos, semimecânicos, intuitivos, polígrafos, poliglotas e iletrados.

Em *O Livro dos Médiuns*, temos:



“Um fenômeno muito comum nos médiuns escreventes **é a mudança da caligrafia**, conforme os Espíritos que se comunicam. E o que há de mais notável é que uma certa caligrafia se reproduz constantemente com determinado Espírito, sendo às vezes idêntica à que este tinha em vida. [...] a variação da forma da escrita não é condição absoluta na manifestação dos Espíritos: deriva de uma aptidão especial, de que nem sempre são dotados os médiuns, ainda os mais mecânicos. aos que a possuem damos a denominação de *médiuns Polígrafos*.” (LM, 2ª part., cap. XVII, item 219)

Dina Veiga das Neves, no material de sua palestra **Obsessão, 2ª parte**, destacamos:

Médiuns falantes – os que falam sob a influência dos Espíritos. São também chamados médiuns **psicofônicos** e são muito comuns.

Dina Veiga das Neves, no material de sua palestra **Obsessão, 2ª parte**, destacamos:

Médiuns sonâmbulos – os que, no estado de sonambulismo, são assistidos por Espíritos.

No tópico “Médiuns sonambúlicos”, de *O Livro dos Médiuns*, item 172, lemos:

“Pode considerar-se o sonambulismo uma variedade da faculdade mediúnica, ou melhor, **são duas ordens de fenômenos que frequentemente se acham reunidos.** O sonâmbulo age sob a influência do seu próprio Espírito; é sua alma que, nos momentos de emancipação, vê, ouve e percebe, fora dos limites dos sentidos. O que ele externa tira-o de si mesmo; suas ideias são, em geral, mais justas do que no estado normal, seus conhecimentos mais dilatados, porque tem livre a alma. [...].

==>

O médium, ao contrário, é instrumento de uma inteligência estranha; é passivo e o que diz não vem de si. Em resumo, o sonâmbulo exprime o seu próprio pensamento, enquanto o médium exprime o de outrem. Mas o Espírito que se comunica com um médium comum também o pode fazer com um sonâmbulo; dá-se mesmo que, muitas vezes, o estado de emancipação da alma facilita essa comunicação. Muitos sonâmbulos veem perfeitamente os Espíritos e os descrevem com tanta precisão, como os médiuns videntes. Podem confabular com eles e transmitir-nos seus pensamentos.

==>

O que dizem, fora do âmbito de seus conhecimentos pessoais, lhes é com frequência sugerido por outros Espíritos. aqui está um exemplo notável, em que a dupla ação do Espírito do sonâmbulo e de outro Espírito se revela e de modo inequívoco. (*LM*)

Dina Veiga das Neves, no material de sua palestra **Obsessão, 2ª parte**, destacamos:

Médiuns videntes – os que veem os Espíritos em estado de vigília. A visão acidental e fortuita de um Espírito em circunstâncias particulares é muito frequente, mas a visão habitual ou facultativa dos Espíritos indistintamente é excepcional. Kardec ensina que é recomendável não acreditar sempre na palavra dos que dizem ver os Espíritos.

428. *Qual a causa da clarividência sonambúlica?*

“Já o dissemos: é a alma que vê.”

430. *Pois que a sua clarividência é a de sua alma ou de seu Espírito, por que o sonâmbulo não vê tudo e tantas vezes se engana?*

“Primeiramente, aos Espíritos imperfeitos não é dado verem tudo e tudo saberem. Não ignoras que ainda partilham dos vossos erros e prejuízos. Depois, quando unidos à matéria, não gozam de todas as suas faculdades de Espírito. Deus outorgou ao homem a faculdade sonambúlica para fim útil e sério, não para que se informe do que não deva saber. Eis por que os sonâmbulos nem tudo podem dizer.”

Na *Revista Espírita 1865*, outubro, lemos:

*“Resp. – Estando o seu olhar concentrado no fundo do copo, o reflexo brilhante age primeiramente sobre os olhos, depois sobre o sistema nervoso, provocando uma espécie de semisonambulismo ou, mais exatamente, de sonambulismo desperto, no qual o Espírito, desprendido da matéria, **adquire a clarividência, ou visão da alma**, que chamais segunda vista.”* (RE 1865)

Gabriel Delanne, na obra *Pesquisas Sobre Mediunidade*, no tópico “A clarividência no estado de vigília”:

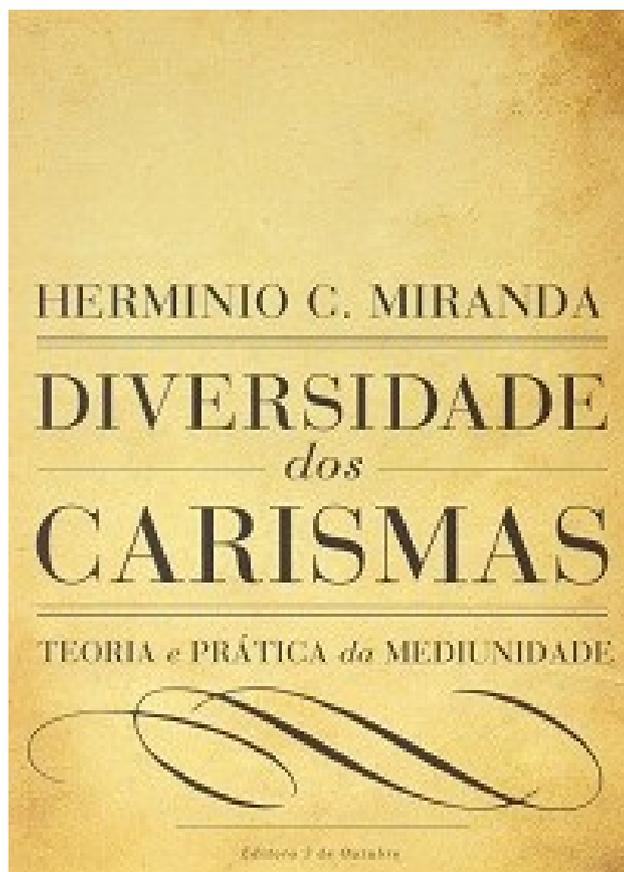
“Chama-se clarividência, vidência ou lucidez a faculdade de adquirir conhecimentos sem sentir a influência do pensamento das pessoas presentes e sem servir-se dos órgãos dos sentidos. Podemos constatar o exercício dessa faculdade no estado de vigília, no sono normal e durante o sonambulismo natural ou provocado. [...]” (GABRIEL DELANNE, *Pesquisas Sobre a Mediunidade*)

Do material da FEB – *Estudo e Prática da Mediunidade – Programa I*, resumimos:

Médiuns videntes: veem Espíritos no estado de vigília ou sob transe superficial, podem ver imagens mentais.

Médiuns clarividentes: veem os Espíritos encarnados e desencarnados, o mundo espiritual e acontecimentos diversos, sob forma de segunda vista, em estado de sonambulismo ou de desprendimento parcial do corpo físico.

“Em síntese, podemos chegar à seguinte conclusão com referência às faculdades de vidência e clarividência: todas as pessoas encarnadas podem ver Espíritos por meio do sono; os médiuns videntes veem Espíritos no estado de vigília ou sob transe superficial. Os médiuns clarividentes veem os Espíritos encarnados e desencarnados, o mundo espiritual e acontecimentos diversos sob forma de segunda vista, em estado de sonambulismo ou de desprendimento parcial do corpo físico. (TEMI MARY FACCIO SIMIONATO, *Mandato mediúnico responsável, clarividência e sonambulismo*)



“Embora sem nenhuma precisão científica, o termo clarividência só deveria ser utilizado para caracterizar os fenômenos de visão à distância no espaço, bem como os relacionados com deslocamentos ao longo do tempo (passado e futuro).” (HERMÍNIO C. MIRANDA, *Diversidade dos Carismas*)

Dina Veiga das Neves, no material de sua palestra **Obsessão, 2ª parte**, destacamos:

Médiuns auditivos – [audientes] os que escutam os Espíritos, o que não é raro encontrar. Há muitas pessoas, porém, que imaginam ouvir o que não passa de imaginação.
(DINA VEIGA DAS NEVES, *Obsessão, 2ª parte*)

Clarividência e clariaudiência

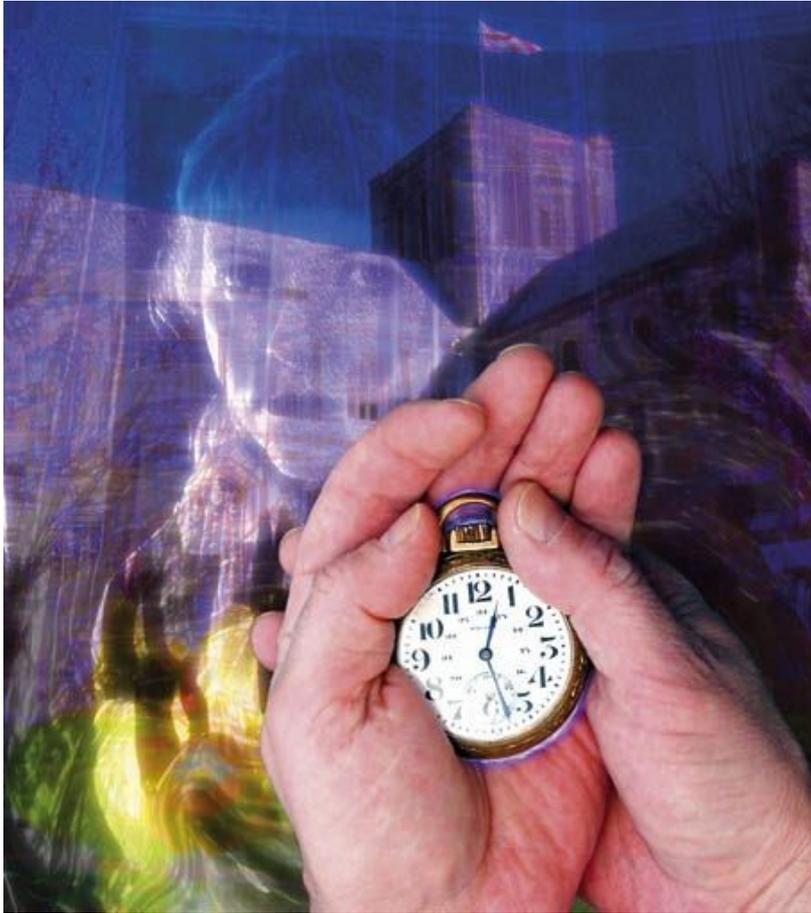
Clarividência é a faculdade pela qual a pessoa vê os Espíritos com grande clareza.

A própria palavra indica: é a vidência clara.

Clariaudiência é a faculdade pela qual a pessoa ouve os Espíritos com nitidez.

É, por conseguinte, a audição clara.

Qualquer pessoa estudiosa dos assuntos espíritas saberá que o médium clarividente ou clariaudiente vê e ouve pela mente, sem necessidade do concurso dos olhos e dos ouvidos corporais.” (MARTINS PERALVA, *Estudando a mediunidade*)



Médiuns de psicometria

“O termo **psicometria** foi criado em 1849 pelo médico norte-americano **J. Rhodes Buchanan**. Ele pesquisou e realizou durante anos consecutivos uma série de experiências, [...] Seu método de estudo consistia em apresentar a estes pacientes objetos pertencentes ao presente ou passado de uma pessoa. Os sonâmbulos passavam a descrever cenas relativas às épocas de existência do objeto e até mesmo o próprio caráter da pessoa a quem pertencia o objeto psicometrado.” (ERIKA SILVEIRA, *Psicometria*)

Em *Estudando a Mediunidade*, Martins Peralva, explica o seguinte:

“Segundo a definição do Assistente Áulus, a palavra ‘psicometria’ designa a faculdade que têm algumas pessoas de lerem ‘impressões e recordações ao contato de objetos comuns’.

Psicometria é, também, faculdade mediúnica. Faculdade pela qual o sensitivo, tocando em determinados objetos, entra em relação com as pessoas e fatos aos mesmos ligados.

Essa percepção se verifica em vista de tais objetos se acharem impregnados da influência pessoal do seu possuidor.” (MARTINS PERALVA, *Estudando a Mediunidade*)

“Em outra [carta] de 12 de outubro de 1841, Hyppolite escreveu mais especificamente: ‘Eu queria consultar Mariette esta manhã para saber o que se deveria fazer por Louise em caso de dificuldade, [...].’”

Esta carta é notável, porque mostra que Hyppolite e Amélie consultavam em Paris **uma “sonâmbula” chamada Mariette**, especialmente em caso de problemas de saúde, e que utilizavam até cabelos, enviados por carta, para ajudar a sonâmbula na **psicomетria**. [...]” (CHARLES KEMPJ, *Louise, filha adotiva de Kardec e Amélie*)

Em *A Reencarnação*, no tópico “Reminiscências que parecem provocadas pela visão de certos lugares”, Gabriel Delanne, explica:

“Sabe-se que existem pessoas chamadas psicômetras, que têm a faculdade de reconstituir cenas do passado quando se lhes põe nas mãos um objeto qualquer, que teria sido associado àquelas cenas.

Uma pedra de um sarcófago egípcio, por exemplo, evoca a ideia do Egito e de cenas funerárias que ali se desenrolaram. (GABRIEL DELANNE, *A Reencarnação*)

De *Nos Domínios da Mediunidade*, destacamos esta narrativa:

“Notando-me a curiosidade, o instrutor aclarou, benevolente:

- Todos os objetos que você vê emoldurados por substâncias fluídicas acham-se fortemente lembrados ou visitados por aqueles que os possuíram.

Não longe, havia curioso relógio, aureolado de luminosa faixa branquicenta.

Áulus recomendou-me tocá-lo e, quase instantaneamente, me assomou aos olhos mentais linda reunião familiar, em que venerando casal se entretinha a palestrar com quatro jovens em pleno viço primaveril.

Com aquele quadro vivo a destacar-se ante a minha visão interior, examinei o recinto agradável e digno. O mobiliário austríaco imprimia sobriedade e nobreza ao conjunto, que jarrões de flores e telas valiosas enfeitavam.

Hilário tateou a preciosidade e falou:

- Isso quer dizer que vemos imagens aqui impressas por eles, por intermédio de vibrações...

- Justamente - confirmou o orientador. - O relógio está envolvido pelas correntes mentais dos irmãos que ainda se apegam a ele, assim como o fio de cobre na condução da energia está sensibilizado pela corrente elétrica. Auscultando-o, na fase em que se encontra, relacionamonos, de imediato, com as recordações dos amigos que o estimam." (CHICO XAVIER, *Nos Domínios da Mediunidade*)

Depoimento de Arnaldo Rocha (1922-2012):

“Uma de nossas tarefas, junto a Chico, era de organizar toda a correspondência que diariamente, chegava à sua casa. Um número enorme de cartas, das mais diversas procedências, dos mais diversos tamanhos, cores e espessuras. Algumas subscritas à máquina. Outras, manualmente. Ficávamos horas a fio, eu, Ennio e Chico, naquela atividade de separá-las. Chico apenas tocava as cartas, sem sequer abrir os invólucros. Eu achava aquilo tudo muito estranho e deduzia ser correspondências de pessoas amigas, às quais Chico conhecesse a letra.

§]=>

Que nada! Muitas delas estavam datilografadas, o que tornava remota a possibilidade.

Chico as separava, colocando sobre elas mensagens concernentes ao solicitado. Alguma, colocava no bolso do paletó, levantava-se da mesa, pedindo-nos licença para que pudesse respondê-las.

Através da Psicometria, Chico pode auxiliar e servir seus semelhantes. Mesmo à distância, pois fez das suas as mãos da caridade.” (UEM, *Chico Xavier, um mandato de Amor*)

Pessoas Elébricas



“As pessoas qualificadas de elétricas podem ser consideradas médiuns?”

‘Essas pessoas tiram de si mesmas o fluido necessário à produção do fenômeno e podem operar sem o concurso de outros Espíritos. Não são, portanto, médiuns, no sentido que se atribui a esta palavra. Mas também pode dar-se que um Espírito as assista e se aproveite de suas disposições naturais.’”

“Nesta categoria parece, à primeira vista, se deviam incluir as pessoas dotadas de certa dose de eletricidade natural, verdadeiros *torpedos humanos*, a produzirem, por simples contato, todos os efeitos de atração e repulsão. Errado, porém, fora considerá-las *médiuns*, porquanto a vera mediunidade supõe a intervenção direta de um Espírito. Ora, no caso de que falamos, concludentes experiências hão provado que a eletricidade é o agente único desses fenômenos. Esta estranha faculdade, que quase se poderia considerar uma enfermidade, pode às vezes estar aliada à mediunidade, [...]

==>

porém, as mais das vezes, de todo independente de qualquer faculdade mediúnica. Conforme já dissemos, a única prova da intervenção dos Espíritos é o caráter inteligente das manifestações. desde que este caráter não exista, fundamento há para serem atribuídas a causas puramente físicas. a questão é saber se as *pessoas elétricas* estarão ou não mais aptas, do que quaisquer outras, a tornar-se *médiuns de efeitos físicos*. cremos que sim, mas só a experiência poderia demonstrá-lo.” (LM, 2ª parte, cap. XIV, item 163)

Referências bibliográficas:

- DELANNE, **A Reencarnação**. Rio de Janeiro: FEB, 1987.
- DELANNE, G. **Pesquisas Sobre Mediunidade**. Limeira (SP): Conhecimento, 2010.
- FEB - **Estudo e Prática da Mediunidade - Programa I**. Brasília, 2010.
- KARDEC, A. **Instrução prática sobre as manifestações**. (PDF) Rio de Janeiro: FEB, s/d.
- KARDEC, A. **O Livro dos Espíritos**. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. **O Livro dos Médiuns**, Rio de Janeiro: FEB, 2007.
- KARDEC, A. **Revista Espírita 1859**. Araras, SP: IDE, 1993.
- KEMPJ, C. **Louise, filha adotiva de Kardec e Amélie**. Site Luz Espírita, 2019.
- UEM. **Chico Xavier, um mandato de amor**. Belo Horizonte. UEM, 1993.
- MIRANDA, H. C. **Diversidade dos Carismas, vol. I**. Niterói (RJ): Arte e Cultura, 1991.
- PERALVA, M. **Estudando a Mediunidade**. Rio de Janeiro: FEB, 1987.
- XAVIER, F. C. **Nos Domínios da Mediunidade**. Rio de Janeiro: FEB, 1987.
- Dina Veiga das Neves, **Obsessão, 2ª parte**, link:
<https://slideplayer.com.br/slide/14243660/>
- SILVEIRA, E. **Psicometria**, link: <https://www.ippb.org.br/textos/especiais/editora-vivencia/psicometria-editora-vivencia>
- SIMIONATO, T. M. **Mandato mediúnico responsável, clarividência e sonambulismo**, link: <http://www.oconsolador.com.br/ano13/623/ca7.html>

Imagens:

Capa: <https://sobatexas.com/wp-content/uploads/2020/05/Soba-Texas-letter-768x476.jpg>

Médiuns efeito inteligente.:

<https://image.slidesharecdn.com/classificacaodamediunidade-120404211513-phpapp01/95/classificacao-da-mediunidade-15-728.jpg?cb=1333574259>

Todos são médiuns?: <https://image.slidesharecdn.com/05-classificaodomdiuns-160705133146/95/05-classificao-do-mdiuns-3-638.jpg?cb=1467725519>

Kardec: <https://i.pinimg.com/564x/4a/62/0b/4a620bffc8a80e9d48e5f60b00db2643.jpg>

<https://www.febnet.org.br/wp-content/uploads/2012/06/Módulo-1-Tema-7-Classificação-da-mediunidade-efeitos-físicos.pdf>

<https://www.febnet.org.br/wp-content/uploads/2012/06/Módulo-1-Tema-8-Classificação-da-mediunidade-efeitos-inteligentes.pdf>

Psicometria: <https://paulabortoletto.com.br/wp-content/uploads/2017/10/psicometria-e-leitura.jpg>

Pessoas elétricas: https://conteudo.imguol.com.br/c/noticias/2014/09/29/30set2014---1412025209494_615x300.jpg

Site:

www.paulosnetos.net

Email:

paulosnetos@gmail.com